

RAYSSA VERÍSSIMO

RAYSSA VERÍSSIMO

É mestranda e bacharel em Artes Visuais pela UERJ, com intercâmbio acadêmico na ULiège, na Bélgica. Foi selecionada para residências e imersões em instituições como MAM Rio, Casa Brasil, Casa da Escada Colorida e Parque Lage.

Sua prática curatorial tem como principal interesse a arte contemporânea brasileira. Já realizou projetos curatoriais no Centro Cultural Correios, Centro de Artes da Maré, Espaço Oasis, Galeria Cândido Portinari, Galpão Ladeira das Artes, Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna, Paço Imperial e Zipper Galeria.

Rayssa contribuiu com textos críticos para exposições, como a individual de Emilliano Freitas (Vila Cultural Cora Coralina, 2022), além de publicações em catálogos e anais, como a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e as revistas Desvio, A Palavra Solta e Concinnitas, na qual também atuou como editora executiva.



ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM

Galeria Gustavo Schnoor (RJ)

De 03 de novembro a 19 de dezembro de 2025

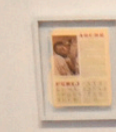
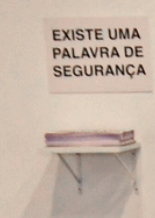
Curadoria: Alessandra Cadore, Ana Elisa Lidizia, Beatriz Almeida, David Bispo, Eduarda Ferrari Soletti, João Paulo Ovidio, Luiza Reginatto, Manoela Cavalinho, Maria Eduarda Kersting, Mauro Ramalho, Rayssa Veríssimo, Roberta Nascimento, Sema, Stephanie Santana e Virna Santolia

Clipping:

Decult. Exposição “Entre a Palavra e a Imagem” é aberta na Galeria Gustavo Schnoor e tensiona conceitos

A exposição coletiva Entre a Palavra e a Imagem é uma iniciativa do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ e integra a programação do tradicional seminário de estudantes do programa, que em 2025 realiza sua décima edição.

[Acesse o texto curatorial aqui](#)



E UM AMOR
É UMA PALAVRA
RA QUEM SABE
DAR VALOR





EXISTE UMA
PALAVRA DE
SEGURANÇA

É UM AMOR
PARA QUEM SABE
DAR VALOR

FOME DO CÃO

Zipper Galeria (SP)

23 de julho a 23 de agosto de 2025

Curadoria: Rayssa Veríssimo

Clipping:

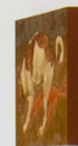
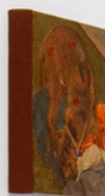
[ArtRio. Agenda.](#)

[DasArtes. Agenda.](#)

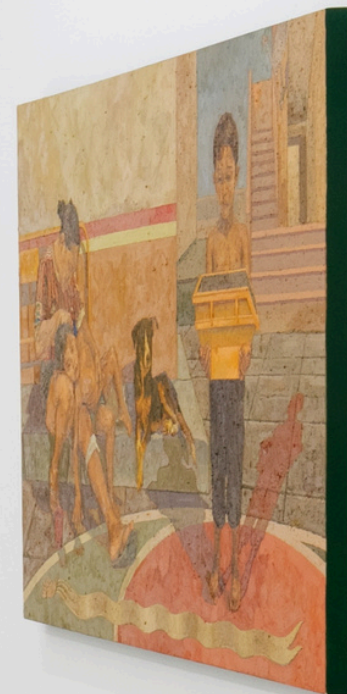
[Criativos. Fome do cão: a cidade que ladra nas telas de Ian Salamente.](#)

A Zipper Galeria inaugura Fome do Cão, primeira exposição individual de Ian Salamente em São Paulo. Com curadoria de Rayssa Veríssimo, a mostra apresenta um conjunto de pinturas que investigam os atravessamentos do cotidiano urbano a partir das margens da cidade.

[Acesse o texto curatorial aqui](#)









DO SAL AO ESTREITO

Centro Cultural Correios (RJ)

14 de maio a 28 de junho de 2025

Curadoria: Rayssa Veríssimo

Clipping:

Folha dos Lagos. Do sal ao estreito: a semiótica de uma terra salgada atravessada pela capital.

Arte Ref. Do litoral à promessa: Ian Salamente estreia mostra individual no Rio de Janeiro.

O Centro Cultural Correios apresenta "Do Sal ao Estreito", primeira exposição individual de Ian Salamente na cidade do Rio de Janeiro. Natural de Cabo Frio, o artista apresenta pinturas que tecem relações entre travessia, trabalho e sonho, com curadoria de Rayssa Veríssimo, com quem compartilha a origem cabofriense.

[Acesse o texto curatorial aqui](#)





o estreito

Em 1998, o artista criou a obra "o estreito", uma pintura a óleo sobre tela, que retrata uma cena cotidiana de uma favela. A obra é composta por duas partes, uma à esquerda e uma à direita, separadas por uma linha vertical. À esquerda, um homem de camiseta laranja e boné amarelo caminha para a direita, segurando um objeto branco na mão. À direita, uma mulher de camiseta azul e shorts brancos caminha para a esquerda, também segurando um objeto branco. Entre eles, dois meninos caminham na mesma direção. O chão é pintado com uma faixa colorida e o nome "Salvadora" é visível. O fundo é uma paisagem com montanhas e um céu amarelo. À direita da obra, há um texto explicativo em português.





BLOCO DO PRAZER

Museu de Arte do Rio (MAR, RJ)
05 de abril a 11 de agosto de 2024

Curadoria: Amanda Bonan, Bitu Cassundé e Marcelo Campos

Assistência curatorial: Amanda Rezende, Jean Carlos Azuos e Thayná Trindade

Pesquisa: Juliana Pereira e Rayssa Veríssimo

Clipping:

O Globo. Sucesso de Gal Costa, 'Bloco do prazer' batiza mostra no MAR, que tem entrada gratuita na abertura.

Veja Rio. Cinco obras imperdíveis em Bloco do Prazer, nova exposição do MAR.

“Os versos de Fausto Nilo e Moraes Moreira eternizados na canção interpretada por Gal Costa serviram como fonte de inspiração para a nova exposição do Museu de Arte do Rio. “Bloco do Prazer”, título da música lançada em 1982, dá nome à mostra que apresenta ao público festas e celebrações que configuram momentos de alegria, catarse, transe e desejo da cultura brasileira.

(...) Dividida em 11 núcleos, a mostra tem mais de 350 obras: entre pinturas, esculturas, fotos, vídeos e instalações de mais de 90 artistas brasileiros. A exposição irá ocupar duas salas do MAR e pretende fazer reverberar no público a relação de cada pessoa com as festas, desde a infância até a vida adulta.”

– MAR, 2024



Foto: Cris Lucena





MAQUETA DE LA TORRE
Maqueta de la Torre de la Catedral de Salamanca, obra de Manuel Sáenz de Guzmán, 1900. Colección de la Biblioteca de la Universidad de Salamanca.

MAQUETA DE LA TORRE
Maqueta de la Torre de la Catedral de Salamanca, obra de Manuel Sáenz de Guzmán, 1900. Colección de la Biblioteca de la Universidad de Salamanca.

MAQUETA DE LA TORRE
Maqueta de la Torre de la Catedral de Salamanca, obra de Manuel Sáenz de Guzmán, 1900. Colección de la Biblioteca de la Universidad de Salamanca.

MAQUETA DE LA TORRE
Maqueta de la Torre de la Catedral de Salamanca, obra de Manuel Sáenz de Guzmán, 1900. Colección de la Biblioteca de la Universidad de Salamanca.

MAQUETA DE LA TORRE
Maqueta de la Torre de la Catedral de Salamanca, obra de Manuel Sáenz de Guzmán, 1900. Colección de la Biblioteca de la Universidad de Salamanca.





Foto: Cris Lucena



O MUITO QUE SOBROU

Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia, GO)
18 de fevereiro a 31 de março de 2022

Texto crítico: Rayssa Veríssimo

Clipping:

O Popular. Exposição de Emilliano Freitas abre temporada na Vila Cultural Cora Coralina, em Goiânia.

“Na individual, Emilliano Freitas apresenta um vídeo e 13 pinturas na técnica com esmalte de unha, matéria-prima que é uma referência ao material que era comum em casa – sua mãe era manicure.

As obras foram produzidas em 2021, mas a investigação da temática começa em 2019, no doutorado em Arte e Cultura Visual, da Faculdade de Artes Visuais (FAV), da Universidade Federal de Goiás. No período, ele revisitou arquivos de família dos anos 1980 e 1990, em visitas aos pais, que moram em Tupaciguara (MG), sua cidade natal.”

– Bruno Félix, 2022

[Acesse o texto crítico aqui](#)



Já dançamos os mesmos versos de Goroaga, numa noite igual a esta: o céu em festa, onde os balões vão sumindo. No salão, fogueira, vote e bailão. Na barra, o nervosismo de dançar com quem gosta. No corpo, o capricho detalhado em cetim.

Através das suas arquivos pessoais, Emilliano Freitas toma o tempo infinitamente gerido quando transforma a fotografia em pintura de aparência limda. Apesar da visibilidade das obras ser típica das décadas de 80 e 90, seu tempo é dilatado e sem previsão de fim, pois o presente também se preenche na ausência daqueles rostos. Compartilhamos essas experiências e, por isso, as memórias saem de si para permitir que nos reconhecemos nessas manchas de esmalte, material utilizado em referência ao ofício de manicure da sua mãe.

Em um sussurro melódico, a montagem conta narrativas que acolhem e propõem atenção. Entrecruzando o afeto e o político, Emilliano toma a memória estratégica de evidência de uma estrutura social permeada por padrões de gênero e sexualidade hegemônicos. Margaridas, roupas, poses e festividades atuam em nosso imaginário como instrumentos ideológicos de crianças conforme ideais de uma sociedade fundamentalmente colonial e cristã.

O cristianismo por base, a civilização por princípio. Na perspectiva da pesquisadora Maria Lugones, nossa subjetividade foi alterada por uma colonização que normatizou a ideia de gênero para determinar o humano a partir da compreensão do masculino. Embora a humanidade tenha sido regida aos colonizados, persistimos na performatividade do gênero disciplinada na infância, em aliança com a heterossexualidade: ensaiamos em São João e casamos em comunhão.

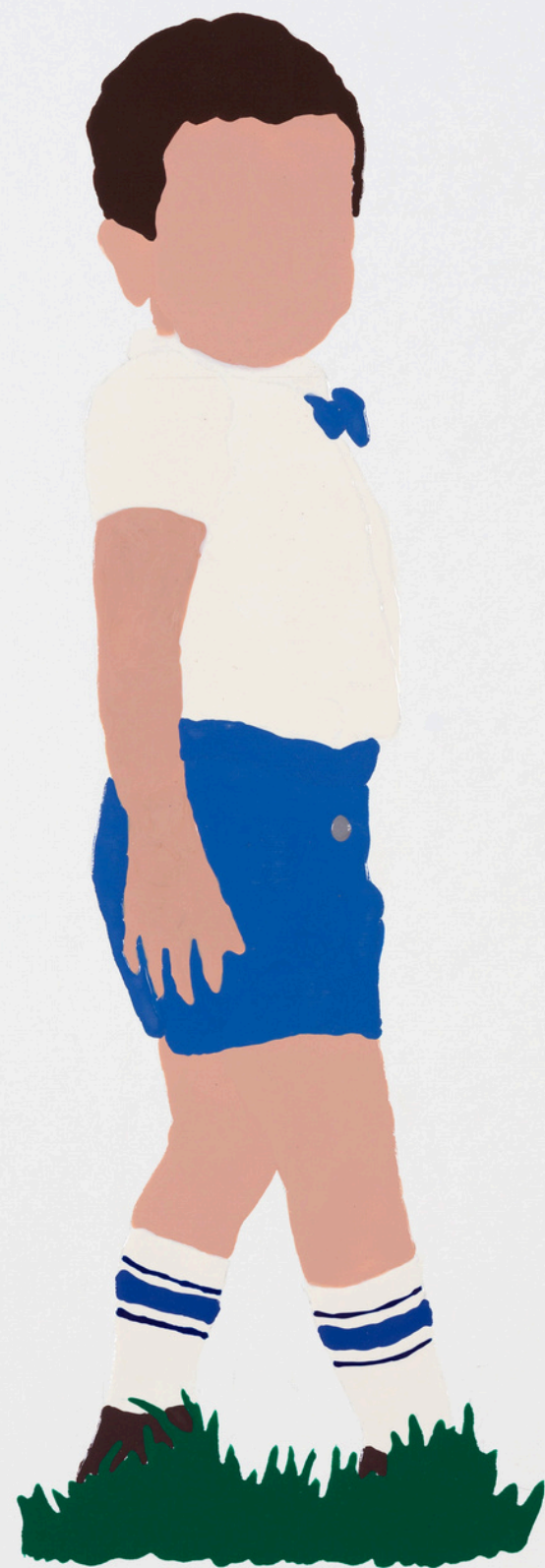
Nessa doutrina de si, espaga-se o infinitamente particular. Falamos. Na busca de compaixão, vamos excedendo a nós mesmos. Sobramos. Nessas camadas de recitação, vivamos adultos em palimpsesto e, como se aprendêssemos a não sentir, esqueçamos de quando não éramos humanos. Emilliano, porém, olha para a sua criança e faz questão de lembrar da atividade familiar e das celebrações que teve em excesso.

No entanto, o que se compartilha aqui é mais que a sobre. Propondo olhar heterogêneo e atento às lutas contemporâneas, o artista nos convida a uma experiência do compartilhamento de memórias e reflexões em um encontro de tempos dilatados.

Rayssa Veríssimo

O MUITO QUE SOBROU

Emilliano Freitas



O muito que sobrou

Já dançamos os mesmos versos de Gonzaga, numa noite igual a esta: o céu em festa, onde os balões vão sumindo. No salão, fogueira, xote e baião. Na barriga, o nervosismo de dançar com quem gosta. No corpo, o capricho detalhado em cetim. Através dos seus arquivos pessoais, Emilliano Freitas torna o tempo infinitamente gerúndio quando transforma a fotografia em pintura de aparência úmida. Apesar da visualidade das obras ser típica das décadas de 80 e 90, seu tempo é dilatado e sem previsão de fim, pois o presente também se preenche na ausência daqueles rostos. Compartilhamos essas experiências e, por isso, as memórias saem de si para permitir que nos reconheçamos nessas manchas de esmalte, material utilizado em referência ao ofício de manicure da sua mãe.

Em um sussurro melódico, a montagem conta narrativas que aconchegam e propõem atenção. Entrecruzando o afeto e o político, Emilliano torna a memória estratégia de evidência de uma estrutura social permeada por padrões de gênero e sexualidade hegemônicos. Margaridas, roupas, poses e festividades atuam em nosso imaginário como instrumentos adestradores de crianças conforme ideais de uma sociedade fundamentalmente colonial e cristã.

O cristianismo por base, a civilização por princípio. Na perspectiva da pesquisadora María Lugones, nossa subjetividade foi alterada por uma colonização que normatizou a ideia de gênero para determinar o humano a partir da compreensão do masculino. Embora a humanidade tenha sido negada aos colonizados, persistimos na performatividade do gênero disciplinada na infância, em aliança com a heterossexualidade: ensaiamos em São João e casamos em comunhão.

Nessa doutrina de si, apaga-se o infinitamente particular. Faltamos. Na busca de compensar, vamos excedendo a nós mesmos. Sobramos. Nessas camadas de recriação, viramos adultos em palimpsesto e, como se aprendêssemos a não sentir, esquecemos de quando não éramos humanos. Emilliano, porém, olha para a sua criança e faz questão de lembrar da afetividade familiar e das celebrações que teve em excesso.

No entanto, o que se compartilha aqui é mais que a sobra. Propondo olhares heterogêneos e atento às latências contemporâneas, o artista nos convida a uma experiência do compartilhamento de memórias e reflexões em um encontro de tempos dilatados.

Texto de Rayssa Veríssimo para a exposição O muito que sobrou, na Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia/GO).
Fevereiro de 2022.

OUTRAS IMAGINAÇÕES POLÍTICAS

Museu de Arte do Rio (MAM, RJ)

13 de agosto de 2022

Centro de Artes da Maré (CAM, RJ)

28 de agosto a 13 de setembro de 2022

Curadoria: Luisa Duarte e Pollyana Quintella

Assistência de curadoria: Rayssa Veríssimo

“Ana Claro Tito, Ana Hortides, Arorá, Darks Miranda, Emilia Estrada, Mariana Paraíso, Panmela Castro e Tadáskia, juntas, abordam questões que nos fazem refletir sobre outras imaginações possíveis para a luta pelos direitos no campo democrático e para a disputa do espaço público.”
– Festival Agora, 2022

[Acesse o texto curatorial aqui](#)







DOBRAS

Paço Imperial (RJ)

18 de dezembro de 2021 a 20 de fevereiro de 2022

Curadoria: Danniel Tostes, Gisele Andrade, Nathália Cipriano, Paula Peregrina, Rachel Balassiano, Rafael Amorim, Rayssa Veríssimo, Renato Menezes e Roberta Ristow

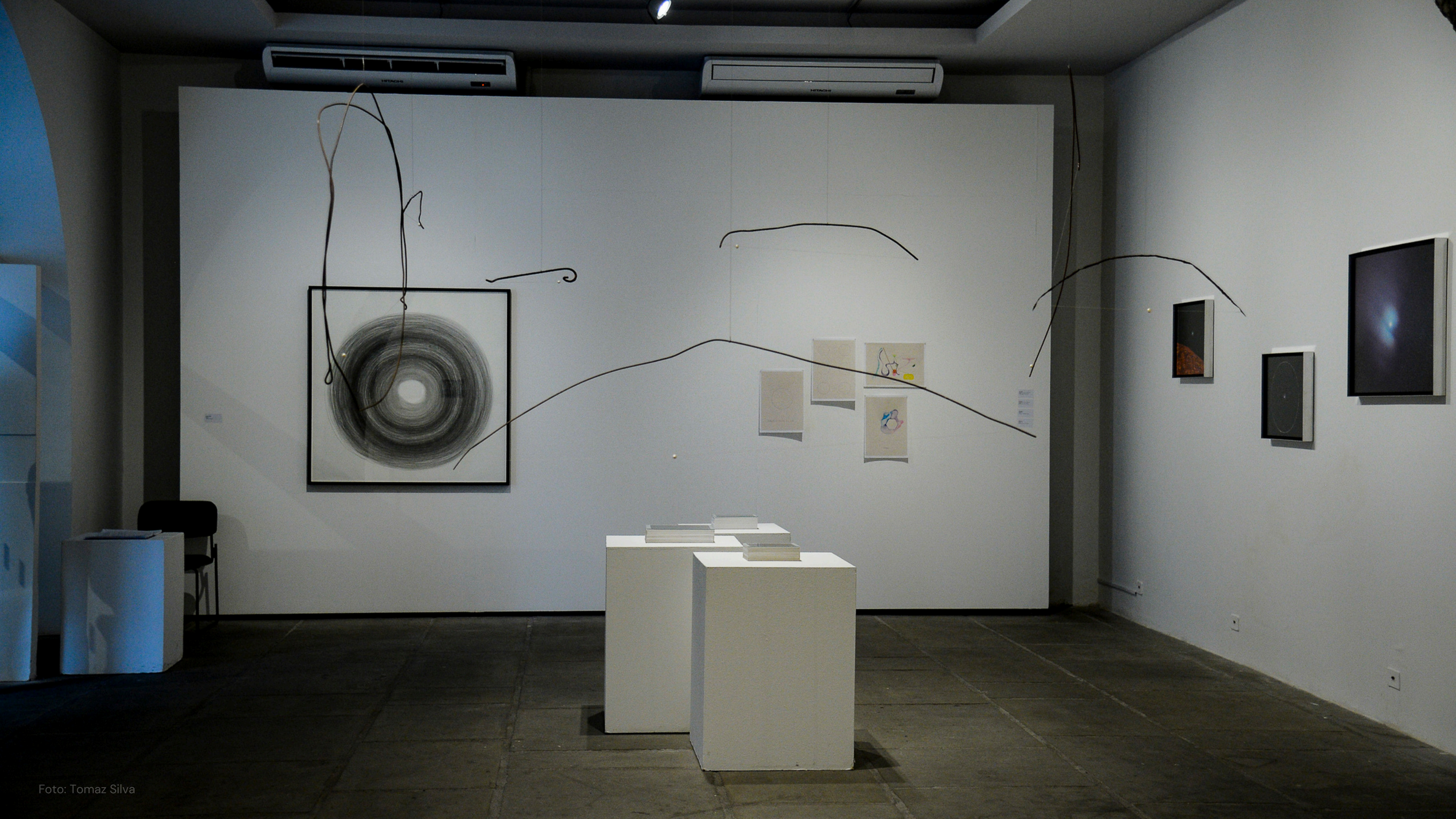
Clipping:

Jornal do Brasil. Paço Imperial abre exposições de residentes da Casa da Escada Colorida.

A exposição Dobras marca o encerramento do primeiro ciclo de residência de curadoria da Casa da Escada Colorida, orientado por Fernanda Lopes. Participaram da exposição os artistas Amanda Coimbra, Arorá Alves, Bianca Madruga, Clarisse Veiga, Fel Barros, Marcelo Albagli, Matheus Varaschin e Tomaz Silva.

[Acesse o texto curatorial aqui](#)









PUBLICAÇÕES AUTORAIS

- 2026, Anais Entre a Palavra e a Imagem. Desescritas: Escrever pelo Averso
- 2025, Catálogo Formação. Tudo Aqui Está Entre Aspas
- 2024, Revista Desvio. A Escrita Impossível
- 2024, Monografia de Graduação. Para Avisar às Pedras que (...) se Adoçassem à Minha Incompreensão
- 2023, Catálogo Casa Pública. Entre as Feridas do Visível e o Gap do Dizível
- 2023, Catálogo Esse Espaço Entre. O Imperceptível Sensível
- 2023, Pesquisadores das Próprias Vidas. Capítulo em livro físico
- 2022, A Palavra Solta. O que Sustenta o Rio
- 2021, Acrítica. Quando o Fogo se Apaga
- 2021, Concinnitas. Sá, A.; Grisolli, M.; Kurz, R.; Verissimo, R. A Pesquisa em Artes Visuais nas Revistas Acadêmicas
- 2020, Jornada da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). O Desaparecimento de Anita Malfatti

INICIATIVAS DE RAYSSA VERÍSSIMO

Em 2021, Rayssa fundou o Arte & Profissionalização, uma iniciativa sem fins lucrativos que oferece palestras gratuitas em torno de cinco eixos da Arte: formação, profissionalização, carreira, mercado e direitos. De 2022 a 2024, Rayssa foi coordenadora do comitê Condições de Trabalho da Rede Latino-americana de Estudantes de História da Arte (Red LEHA), onde articulou coletivamente debates e pesquisas sobre a precarização do trabalho em Artes. Saiba mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=vYUI9N5Q9i8>

Projetos Red LEHA:

- 2024/11/18, I Seminário Internacional da Red LEHA, Encontro com Victor Vich.
- 2024/10/17, I Seminário Internacional da Red LEHA, Encontro com Guilherme Marcondes e Izabela Pucu.
- 2024/09/26, I Seminário Internacional da Red LEHA, Encontro com Ricardo Basbaum e Trabajadores de Arte.
- 2023/07/03, Debate sobre o texto de Delfina Zarauza, “Pensar el arte como trabajo: la autogestión y nuevas posibilidades laborales para los artistas”.
- 2023/06/12, Debate sobre o texto de Germán S. Daza, Jorge R. Amado e Juan R. Álvarez, “Los artistas y sus condiciones de trabajo”.
- 2023/05/22, Debate sobre o texto de TEOR/ética, Beta-Local e Taller de Ediciones Económicas, “Introducción al manual del empleade”.
- 2023/05/01, Debate sobre o texto de Carlos Enrique Guzmán Cárdenas, “Economía y política cultural en Venezuela”.
- 2023/04/17, Debate sobre o texto de Tatiana Gentil do Prado, “Precarização do trabalho no setor cultural”.

Projetos Arte & Profissionalização:

- 2022/03/28, Palestra sobre organização e precificação de obras com Camila Pinho. [Disponível aqui.](#)
- 2022/03/07, Palestra sobre empreendedorismo cultural com Bruno Girardi. [Disponível aqui.](#)
- 2022/02/14, Palestra sobre direitos autorais com Rachel Balassiano. [Disponível aqui.](#)
- 2022/01/31, Palestra sobre leis de incentivo e editais com Jacqueline Melo. [Disponível aqui.](#)
- 2021/11/20, Palestra sobre práticas de ateliê com Marcio Diegues. [Disponível aqui.](#)
- 2021/10/16, Palestra sobre práticas profissionais em Artes com Silvana Marcelina. [Disponível aqui.](#)
- 2021/10/09, Palestra sobre formação em Artes com Alexandre Sá. [Disponível aqui.](#)
- 2021/10/16, Palestra sobre profissionalização em Artes com Cristiana Tejo. [Disponível aqui.](#)

FORMAÇÃO:

- **2025–Presente, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Brasil):** Mestrado em artes visuais
- **02–07/2024, L’Université de Liège, Bélgica:** Intercâmbio de graduação na Faculté de Philosophie et Lettres
- **2019–2024, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Brasil):** Bacharelado em artes visuais

RESIDÊNCIAS E IMERSÕES:

- **2026–Presente, Museu de Arte Moderna (MAM–RJ):** Residência estudos curatoriais
- **2025–Presente, Casa Brasil:** Imersões poéticas
- **2025, Casa da Escada Colorida:** Residência artística
- **2023, Parque Lage:** Programa de imersão em artes visuais
- **2021, Casa da Escada Colorida:** Residência de curadoria
- **2021, Escola Sem Sítio:** Imersões curatoriais

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

- **2022, Parque Lage:** Problemáticas em curadoria. Prof. Clarissa Diniz.
- **2022, Zait:** Crítica de arte agora. Prof. Ana Avelar.
- **2021, MASP:** A arte no Brasil e suas historiografias. Prof. Ivair Reinaldim.
- **2021, Escola sem Sítio:** Imersões curatoriais. Prof. Marcelo Campos, Ivair Reinaldim, Tania Queiroz.
- **2021, Parque Lage:** Questões pontuais da arte Contemporânea. Prof. Anna Bella Geiger e Fernando Cocchiarele.
- **2021, Zait:** Laboratório de escrita crítica e editorial. Prof. Paula Alzugaray, Leandro Muniz e Nina Rahe.

BOLSAS DE PESQUISA:

- **2026, FAPERJ Nota 10:** Bolsa de fomento à pesquisa de mestrado
- **2025, CAPES:** Bolsa de fomento à pesquisa de mestrado
- **2021, FAPERJ:** Bolsa de iniciação científica
- **2021, UERJ:** Bolsa de extensão
- **2020, UERJ:** Bolsa de extensão

CURADORIAS (lista completa):

- **2026, SESC São Gonçalo, RJ:** Outras morfologias (Projeto aprovado no SESC Pulsar 2025. Inauguração em: 03/07/26)
- **2025, Galeria Gustavo Schnoor, RJ:** Entre a palavra e a imagem (Curadoria: Alessandra Cadore, Ana Elisa Lidizia, Beatriz Almeida, David Bispo, Eduarda Ferrari Soletti, João Paulo Ovidio, Luiza Reginatto, Manoela Cavalinho, Maria Eduarda Kersting, Mauro Ramalho, Rayssa Veríssimo, Roberta Nascimento, Sema, Stephanie Santana e Virna Santolia)
- **2025, Zipper Galeria, SP:** Fome do cão (curadoria da individual de Ian Salamente)
- **2025, Centro Cultural Correios, RJ:** Do sal ao estreito (curadoria da individual de Ian Salamente)
- **2024, Museu de Arte do Rio (MAR), RJ:** Bloco do prazer (Pesquisa. Curadoria: Amanda Bonan, Bitu Cassundé e Marcelo Campos)
- **2023, Galeria Cândido Portinari (UERJ), RJ:** Olha geral (Assistência de curadoria. Curadoria: Renata Gesomino, Ricardo Tamm e Tamara Quírico)
- **2022, Vila Cultural Cora Coralina, GO:** O muito que sobrou (Texto crítico para a individual de Emilliano Freitas)
- **2022, Museu de Arte Moderna (MAM–RJ) e Centro de Artes da Maré, RJ:** Outras Imaginações Políticas (Assistência de Curadoria. Curadoria: Luisa Duarte e Pollyana Quintella)
- **2022, Oasis, RJ:** Ver–Ao Sal–Ao (Curadoria: Alexandre Sá. Co–curadoria: Andrea Almeida, Carmen Riquelme, Nathan Moura, Rayssa Veríssimo, Rudolf Kurz e Tania Queiroz)
- **2021, Paço Imperial, RJ:** Dobras (Curadoria: Danniell Tostes, Gisele Andrade, Nathália Cipriano, Paula Peregrina, Rachel Balassiano, Rafael Amorim, Rayssa Veríssimo, Renato Menezes e Roberta Ristow)
- **2021, Escola sem Sítio, Virtual:** Ñzanza (Curadoria: Bia Coslovsky, Carolina Rodrigues, Edmar Guirra, Fabiana Alcantara, Fabiano Fernandes, Fernanda Quadros, George Gonçalves, José Ronaldo Muller, Juliana Cíntia, Lorraine Mendes, Luana Alves, Marcel Alcantara, Paula Mesquita, Ramo, Raquel Vieira, Rayssa Veríssimo, Sabrina Veloso, Thayná Trindade e Vone Petson)
- **2021, Paço Imperial, RJ:** Lágrimas de Nossa Senhora (Curadoria: Marcelo Campos e Grupo de pesquisa Arte & Curadoria)
- **2020, Arroba Galeria, Virtual:** (Re)existências (Curadoria)
- **2019, Galpão Ladeira das Artes, RJ:** Geral (Curadoria: Matheus Lhama e Rayssa Veríssimo)

CONTATO

WhatsApp: +55 (21) 99782-5589

E-mail: rayssaverissimocorrea@gmail.com

Instagram: [@rayssa_verissimo_](https://www.instagram.com/rayssa_verissimo_)